



ELEN ESTEFANIA EVANGELISTA DELLA BETTA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DO ALÍVIO DA DOR  
EM PACIENTES COM FERIDAS POR QUEIMADURAS**

CUIABÁ-MT  
2024

**CURSO DE ENFERMAGEM**

**ELEN ESTEFÂNIA EVANGELISTA DELLA BETTA**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DO ALÍVIO DA DOR  
EM PACIENTES COM FERIDAS POR QUEIMADURAS**

Projeto de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Enfermagem da Faculdade FASIPE  
Cuiabá para obtenção de nota da disciplina  
TCC II.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Lays de Andrade

**CUIABÁ-MT  
2024**

**ELEN ESTEFÂNIA EVANGELISTA DELLA BETTA**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES  
COM FERIDAS POR QUEIMADURAS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para a obtenção do título de: Bacharel em Enfermagem

**Aprovado(a) em: 25/06/2024**

**Banca Examinadora**

---

**Prof.<sup>a</sup> Ms. Lays de Andrade**  
**Instituição: Fasipe Cuiabá - MT**

---

**Prof. Fabiana de Freitas Figueiredo, Dra.**  
**Instituição: Fasipe Cuiabá - MT**

---

**Adriana Delmonds Godoy, Dra.**  
**Coordenadora do curso de Enfermagem**  
**Instituição: Fasipe Cuiabá - MT**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos aqueles que tornaram possível a realização deste sonho.

A minha maravilhosa mãe Elenice, por todo amor, apoio e incentivo incondicional ao longo desta jornada, desde o início me incentivou a concretizar este sonho.

Ao meu parceiro e querido esposo, Lucas Rodrigues, por estar ao meu lado em todos os momentos, oferecendo compreensão e encorajamento.

As minhas amadas irmãs, Elênice e Emmily, pela amizade e motivação constantes.

As minhas primas do coração Elisandra e Elibiani por acreditarem em mim e me incentivarem a não desistir nesses cinco anos de faculdade.

As minhas preciosas filhas Eillyn, Estefânia e Elisa foram meu grande incentivo para não desistir e dar um futuro melhor a elas.

E aos meus amigos de faculdade, por acreditarem em mim e compartilharem os desafios e conquistas ao longo do caminho.

Esta conquista é nossa.

## **AGRADECIMENTOS**

- Gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

- Primeiramente, agradeço a Deus pela força, saúde e inspiração durante esta jornada. À minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo amor, suporte e compreensão nos momentos de desafio.

- Agradeço a minha orientadora querida Ms. Lays de Andrade que passei admirá-la muito por seu empenho e sabedoria em ensinar, cujas orientações e ensinamentos foram fundamentais para a concretização deste projeto. Suas críticas construtivas e incentivos foram essenciais para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

- Aos colegas de curso, e em especial a minha querida amiga Geiciane por ter me ajudado sempre que precisei.

- Finalmente, agradeço a todas as pessoas e instituições que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, seja através de suporte técnico, emocional ou logístico.

Muito obrigado a todos!

BETTA, Elen Estefânia Evangelista Della. **A atuação do enfermeiro no manejo do alívio da dor em pacientes com feridas por queimaduras.** Ano 2024 N° de 32 pág. Trabalho de conclusão de curso II-TC II. Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade Fasipe Cuiabá-MT, 2024.

## RESUMO

**Introdução:** O enfermeiro é essencial no tratamento de feridas por queimaduras, exigindo atenção meticulosa e cuidados específicos para promover a recuperação adequada. As queimaduras são lesões devastadoras que frequentemente ocorrem em países de baixa e média renda, carecendo de infraestrutura para tratamento. No Brasil, acidentes domésticos são a principal causa, afetando principalmente crianças. Os enfermeiros são fundamentais desde a recepção no SUS até o tratamento contínuo, focando na recuperação física e psicológica dos pacientes. Durante a internação, realizam tratamentos complexos e oferecem orientação sobre cuidados com a pele. Conhecimentos técnicos baseados na SAE e no Processo de Enfermagem são cruciais para otimizar o cuidado. O controle da dor, individualizado e preciso, é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Descrever o processo de trabalho do enfermeiro no cuidado do paciente com feridas por queimaduras. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem descritiva da Biblioteca Virtual em Saúde e nas bases de dados da Lilacs e Medline com base nos artigos de publicação dos últimos cinco anos. **Resultado e Discussão:** A atuação dos enfermeiros no manejo da dor em pacientes com feridas por queimaduras é essencial para uma recuperação eficiente e melhoria da qualidade de vida. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tem mostrado eficácia na redução da dor e na satisfação dos pacientes, combinando tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. A colaboração interdisciplinar e o suporte emocional contínuo são cruciais, embora os enfermeiros enfrentem desafios como a necessidade de constante atualização e gestão de estresse. Investimentos na formação e suporte aos enfermeiros são vitais para manter a qualidade dos cuidados prestados. **Considerações finais:** A gestão da dor em pacientes com queimaduras é crucial para promover a cicatrização e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, envolvendo a avaliação contínua da dor, tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, e suporte emocional, garantindo alívio eficaz e recuperação rápida. A colaboração interdisciplinar é essencial para um cuidado integrado, apesar dos desafios significativos como a variabilidade na resposta aos tratamentos, necessidade de atualizações contínuas e limitações de recursos. Reconhecer e abordar esses desafios é vital para aprimorar a qualidade do cuidado.

**Palavras-Chaves:** Enfermagem, feridas por queimaduras, Cuidados específicos.

BETTA, Elen Estefânia Evangelista Della. **The role of the nurse in managing pain relief in burn patients.** Year 2024 Number of pages 32 pages. Course completion work II-TC II. Undergraduate Nursing Course, Faculdade Fasipe Cuiabá-MT, 2024.

## ABSTRACT

**Introduction:** Nurses are essential in the treatment of burn wounds, requiring meticulous attention and specific care to promote adequate recovery. Burns are devastating injuries that often occur in low- and middle-income countries, lacking adequate infrastructure for treatment. In Brazil, domestic accidents are the main cause, mainly affecting children. Nurses are fundamental from reception at SUS to ongoing treatment, focusing on the physical and psychological recovery of patients. During hospitalization, they perform complex treatments and offer guidance on skin care. Technical knowledge based on SAE and the Nursing Process is crucial to optimize care. Individualized and precise pain control is essential to improve patients' quality of life. **Objective:** the objective of this research is to describe the nurse's work process in caring for patients with burn wounds. **Methodology:** This is a literature review with a descriptive approach from the Virtual Health Library and the Lilacs and Medline databases based on articles published in the last five years. **Result and Discussion:** The role of nurses in managing pain in patients with burn wounds is essential for an efficient recovery and improved quality of life. The Systematization of Nursing Care (SAE) has shown effectiveness in reducing pain and patient satisfaction, combining pharmacological and non-pharmacological treatments. Interdisciplinary collaboration and ongoing emotional support are crucial, although nurses face challenges such as the need for constant updating and stress management. Investments in training and support for nurses are vital to maintain the quality of care provided. **Final considerations:** Pain management in burn patients is crucial to promote healing and improve patients' quality of life, involving continuous pain assessment, pharmacological and non-pharmacological treatments, and emotional support, ensuring effective relief and rapid recovery. Interdisciplinary collaboration is essential for integrated care, despite significant challenges such as variability in response to treatments, the need for continuous updates, and resource limitations. Recognizing and addressing these challenges is vital to improving the quality of care.

**Keywords:** Nursing, burn wounds, Specific care.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 PROBLEMATIZAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....</b>	<b>14</b>
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES VITIMAS POR QUEIMADURAS.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 PRINCIPAIS ATIVIDADES DE CUIDADOS REALIZADAS PELOS ENFERMEIROS PARA O ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES QUE SOFRERAM QUEIMADURAS.....</b>	<b>18</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 TIPO DE PESQUISA.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2 CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>4.3 FONTE DE PESQUISA.....</b>	<b>20</b>
<b>4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>20</b>
<b>4.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>4.6 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>5. RESULTADO E DISCUSSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>5.1 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO DA DOR EM PACIENTES COM FERIDAS POR QUEIMADURAS.....</b>	<b>22</b>
<b>5.2 AS PRÁTICAS ATUAIS DE MANEJO DA DOR EM PACIENTES COM FERIDAS POR QUEIMADURAS.....</b>	<b>24</b>
<b>5.3 A EFICÁCIA DAS INTERVENÇÕES COMO TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS, TERAPIAS DE FERIDAS, ENXERTOS DE PELE, TERAPIAS DE REABILITAÇÃO E INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE PACIENTES COM FERIDAS POR QUEIMADURAS.....</b>	<b>25</b>



<b>5.4 RECOMENDAÇÕES PARA APRIMORAR A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO</b>	
<b>MANEJO DA DOR EM PACIENTES COM FERIDAS POR QUEIMADURAS.....</b>	<b>26</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O enfermeiro desempenha um papel crucial no tratamento de feridas, especialmente em casos de queimaduras. Isso se deve à necessidade de atenção meticulosa e cuidados específicos, fundamentais para promover a recuperação adequada do paciente. A intervenção do enfermeiro nesses casos é rotineira, com o profissional habilitado a conduzir todas as etapas do tratamento visando resolver o problema e assegurar uma assistência de qualidade (SILVA et al., 2019).

Queimaduras são lesões teciduais que podem estar relacionadas a consequências de trauma térmico, elétrico, químico ou radioativo, que destrói parcial ou total a pele e seus anexos, podendo alcançar camadas mais profundas como o tecido celular subcutâneo, músculos, tendões e ossos. As lesões por queimaduras estão entre as mais devastadoras de todas as lesões e também são responsáveis por uma grande crise global de saúde pública. As queimaduras são o quarto tipo de trauma mais comum no mundo, após acidentes de trânsito, quedas e violência interpessoal (OLIVEIRA, 2020).

Aproximadamente 90% das queimaduras ocorrem em países de baixa a média renda, regiões que em geral não possuem a infraestrutura necessária para reduzir a incidência e a gravidade das queimaduras (SILVA et al., 2019).

Atualmente no Brasil existe um agravo significativo no que se diz respeito a vítimas por queimaduras, algumas pesquisas apontam que na maioria dos casos de queimaduras ocorrem por acidentes domésticos grande parte desses acidentes, (50%) ocorrem em crianças. (OLIVEIRA, 2020).

As queimaduras estão entre as principais causas externas de mortes registradas no país e ocasionam grande sofrimento às vítimas queimadas, pois estão ligadas à perda da capacidade física funcional, a necessidade de abuso de drogas psicoativas para controlar a dor, incômodo, alterações orgânicas, estéticas e sofrimento psicológico. Gerando um grande fator

traumático para pacientes e seus familiares e um grande desafio para profissionais da saúde e internações prolongadas (MILANI et al., 2020).

Os principais tipos de acidentes de queimaduras geralmente são por panelas quente no fogão, mas existem outros tipos de queimaduras como: fricção, frio, térmicas, radiação, químicas, elétricas entre outras (MACEDO, 2022).

Um tratamento e observação adequada são fundamentais para a boa recuperação do paciente, sabendo que desde o acidente a chegada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), é de fundamental importância que o enfermeiro saiba recepcionar e cuidar do paciente, pois vai exigir certo nível de atenção ao grau de queimadura, maneiras e formas de trata-lo, tendo em vista a melhora da lesão tanto física como psicológica do paciente (SECUNDO et al., 2022).

Durante a internação, a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental no tratamento de pacientes gravemente queimados, especialmente aqueles com extensas áreas de queimaduras. Estes profissionais estão capacitados para lidar com cuidados complexos, incluindo a administração de tratamentos, a realização de curativos em vítimas de queimaduras e a prestação de orientações sobre os cuidados com as lesões e a pele (CALDAS et al., 2023).

O enfermeiro precisa possuir conhecimentos técnico-científicos embasados na sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e no processo de enfermagem (PE). Esses instrumentos são essenciais para garantir a otimização do cuidado e melhorar a qualidade de vida das pessoas que enfrentam esse trauma (MILANI et al., 2020).

A dor, quando não for diagnosticada ou tratada de forma correta, pode afetar a qualidade de vida dos pacientes e de seus cuidadores em todas as dimensões: físicas, psicológicas, social e espiritual. Em todos os casos, o tratamento deve ser individual, de acordo com as necessidades do paciente e encaminhado, se possível, à causa de origem da dor. O controle da dor deve ser uma preocupação do enfermeiro. A atuação do profissional, de forma independente e participativa, entende-se a queixa algica, a caracterização da experiência dolorosa em todos os seus domínios, a aferição das repercussões da dor no funcionamento biológico, emocional e comportamental do indivíduo, a identificação dos fatores que contribuem para a melhoria ou piora da queixa algica, a escolha de alternativas de tratamento e a análise da eficácia das terapêuticas implantadas (CALDAS et al., 2023).

Sendo assim, o objetivo desse estudo é descrever o processo de trabalho do enfermeiro no cuidado do paciente com feridas por queimaduras.

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

A escolha deste estudo justifica-se pela necessidade de um tratamento adequado, assim melhorar a qualidade do cuidado aos pacientes com ferida por queimaduras, promover a capacitação dos profissionais de saúde e contribuir para o avanço do conhecimento na área de manejo da dor em pacientes com queimaduras. Portanto a abordagem do enfermeiro tem grande importância e traz um grande impacto na melhora da cicatrização e qualidade de vida, contribuindo para uma experiência positiva do paciente durante seu tratamento e abordar um problema assistencial significativo como a complexidade e gravidade das lesões causadas por queimaduras.

## **1.2 PROBLEMATIZAÇÃO**

Refere-se no tratamento de queimaduras para enfermeiros do serviço terciário, para que possam prestar um tratamento qualificado, humanizado e confortável ao paciente. Visto que, a assistência convencional, traz um histórico de traumas psicológicos aos pacientes que não obtiveram um tratamento eficaz durante um tratamento. A pergunta de estudo é: Como a abordagem do enfermeiro no manejo do alívio da dor em pacientes com feridas por queimaduras, pode ser otimizada para garantir uma intervenção eficaz e qualificada?

## **2.OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Descrever o processo de trabalho do enfermeiro no manejo do paciente com feridas por queimaduras.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Identificar o papel do enfermeiro na avaliação do alívio da dor em pacientes com feridas por queimaduras.
2. Descrever as práticas atuais de manejo da dor em pacientes com feridas por queimaduras;
3. Descrever a eficácia das intervenções como tratamentos farmacológicos, terapias de feridas, enxertos de pele, terapias de reabilitação e intervenções nutricionais no processo de cicatrização de pacientes com feridas por queimaduras.
4. Propor recomendações para aprimorar a atuação do enfermeiro no manejo da dor em pacientes com feridas por queimaduras.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

As lesões por queimaduras são conhecidas por serem extremamente dolorosas, o que destaca a necessidade de desenvolver estratégias de enfermagem eficazes para controlar a intensidade da dor e prevenir sua cronificação. A dor intensa associada a queimaduras pode levar a consequências severas, como transtornos psicológicos e complicações físicas. Portanto, a atuação do enfermeiro é essencial no cuidado desses pacientes, proporcionando alívio da dor e melhorando a qualidade de vida durante o processo de recuperação. (SOUZA et al., 2019).

Lesões por queimaduras na pele são causadas por agentes térmicos, químicos e radioativos, provocando a destruição da pele. Elas podem ser superficiais ou profundas, podendo atingir mucosas, músculos, vasos sanguíneos, nervos e até ossos. Elas podem ser de 1º, 2º e 3º grau, sendo que a de 1º grau atinge a camada superficial da pele, a epiderme, apresentando vermelhidão, inchaço e dor local, sem formação de bolhas, havendo melhora dentro de uma semana. Enquanto na queimadura de 2º grau atinge tanto a epiderme quanto a derme, apresentando bolhas, vermelhidão, dor, inchaço e desprendimento da camada da pele. (CARTER et al., 2022).

No tratamento de feridas por queimaduras, a excisão precoce do tecido necrosado e a cobertura local são cruciais para evitar infecções e melhorar a sobrevivência dos pacientes. Em casos de queimaduras de 3º grau, o desbridamento da ferida é necessário para remover o tecido desvitalizado, sendo um processo complexo que depende da profundidade e extensão da queimadura. Este procedimento é fundamental para controlar a infecção, já que feridas não desbridadas tendem a se infectar após o décimo quinto dia pós-queimadura, mesmo com o uso de agentes antimicrobianos tópicos. (FERREIRA et al., 2019).

As queimaduras são acidentes frequentes, especialmente entre homens, podendo afetar pessoas de todas as idades, ocupações e níveis socioeconômicos. Elas representam um grave problema de saúde pública no país, tornando crucial o conhecimento epidemiológico.

Dados estatísticos sobre queimaduras são fundamentais para desenvolver programas de prevenção e tratamento, além de permitir comparações entre experiências de centros de atendimento nacionais e internacionais. (SOUZA et al., 2019).

Deve se ressaltar a importância de se prevenir e evitar casos de queimaduras, muitas vezes acontecem por falta de orientação adequada, ou até mesmo por instrução correta de manuseio de produtos ou agentes inflamáveis (FERREIRA et al., 2019).

### **3.1 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES VITIMAS DE QUEIMADURAS**

No atendimento inicial a queimaduras o enfermeiro é multifacetado e tem um papel crucial para recuperação do paciente, deve-se remover a fonte de calor, roupas e adornos, e resfriar a lesão imediatamente com água fria corrente por 10 minutos a uma hora, começando em até 3 horas após o incidente. Entretanto, ao resfriar lesões extensas, deve-se ter cuidado para evitar hipotermia. Recomenda-se a irrigação da área afetada enquanto se mantém o aquecimento corporal concomitante para evitar complicações relacionadas ao frio (CAVALCANTE et al., 2021).

É essencial avaliar sinais de choque hipovolêmico em pacientes queimados e intervir imediatamente com reposição de líquidos e eletrólitos conforme orientação médica. Para pequenas queimaduras, a alimentação deve ser oferecida nas primeiras horas. Em casos de queimaduras médias e grandes, a nutrição enteral deve começar entre 48 a 72 horas, utilizando uma bomba de infusão contínua para manter a motilidade gastrointestinal e a integridade da mucosa. A dieta deve ser rigorosamente avaliada pelo enfermeiro para garantir a nutrição adequada e prevenir outros danos ao paciente (SILVA M et al., 2020).

As queimaduras cutâneas causam perda acelerada de líquido nos tecidos intersticiais em áreas queimadas e não queimadas. Queimaduras que afetam mais de 20% da superfície corporal total podem levar a uma resposta sistêmica com edema intersticial significativo. Grandes queimaduras resultam em uma queda inicial no débito cardíaco, seguida por uma resposta hipermetabólica. Essas perdas de líquido tornam a reanimação uma parte crucial do tratamento, pois o estado hipoperfundido pode causar danos permanentes aos órgãos (VIEIRA et al., 2024).

O controle da dor é outro aspecto crucial da assistência de enfermagem a pacientes queimados. As queimaduras são notoriamente dolorosas, e um manejo inadequado da dor pode levar a sérios problemas físicos e emocionais. O enfermeiro deve avaliar continuamente

a dor do paciente e administrar analgesia adequada. Estudos mostram que a percepção e o tratamento da dor pelo enfermeiro têm um impacto significativo na recuperação do paciente (COSTA et al., 2022).

A assistência psicológica é igualmente importante. Pacientes queimados frequentemente enfrentam intenso sofrimento emocional e psicológico devido à gravidade de suas lesões e ao impacto traumático do incidente. O enfermeiro deve oferecer suporte emocional, ajudando o paciente a lidar com a ansiedade, o medo e a depressão que muitas vezes acompanham as queimaduras severas (CAVALCANTE et al., 2021).

Devido às lesões causadas pelas queimaduras, é essencial monitorar os padrões respiratórios, repor líquidos, observar sinais de infecção, realizar exames físicos, controlar a dor, fornecer apoio psicológico e nutricional, atendendo às necessidades do paciente com uma abordagem multiprofissional. O exame físico e o apoio nutricional são fundamentais no cuidado ao paciente queimado, que enfrenta intensa dor e abalo emocional, fatores que podem comprometer sua recuperação durante a internação (CARTER et al., 2022).

Conhecer a etiologia da queimadura é crucial para escolher o tratamento adequado e direcionar o trabalho da equipe de enfermagem. Há evidências de que a melhora no quadro de dor do paciente está relacionada à maneira como os profissionais de enfermagem consideram e tratam essa dor, destacando a importância de uma avaliação contínua para minimizar a intensidade da dor (CUNHA et al., 2020).

A principal característica da assistência de enfermagem é o cuidar. A equipe de enfermagem, junto com a equipe multiprofissional, deve estar preparada e habilitada para lidar com pacientes queimados, que necessitam de assistência abrangendo aspectos físicos, emocionais e atenção à família. Esse cuidado holístico deve incluir cuidados essenciais e específicos, visando proporcionar uma assistência organizada e resolutiva. Esses profissionais devem ser capazes de oferecer um cuidado integral, que vá além do tratamento das lesões físicas, incluindo também o suporte emocional e a atenção às necessidades da família do paciente. Essa abordagem é essencial para promover a recuperação eficaz e o bem-estar geral dos pacientes queimados (SANTANA et al., 2019).

O enfermeiro também desempenha um papel central na educação do paciente e da família, fornecendo informações sobre os cuidados necessários, a importância do seguimento adequado e as precauções a serem tomadas após a alta. Este apoio educativo é essencial para garantir que o paciente e sua família estejam preparados para continuar o tratamento em casa e prevenir complicações futuras (BELLIO et al., 2020).



Por fim, a atuação do enfermeiro deve ser sempre pautada por uma abordagem holística e multiprofissional. Isso significa que o cuidado não deve se limitar apenas ao tratamento das lesões físicas, mas também deve incluir o bem-estar emocional e o suporte à família, proporcionando uma assistência completa e humanizada. A coordenação com outros profissionais de saúde é essencial para assegurar que todas as necessidades do paciente sejam atendidas de maneira eficiente e eficaz (CUNHA et al., 2020).

### **3.2 PRINCIPAIS ATIVIDADES DE CUIDADO REALIZADAS PELOS ENFERMEIROS PARA O ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES QUE SOFRERAM QUEIMADURAS**

A assistência a pacientes com queimaduras inclui a prática de aliviar o sofrimento desses pacientes. Para isso, o profissional de saúde deve estar disposto a deixar de lado experiências passadas que não sejam úteis no contexto atual, compreendendo o paciente que sofre com a dor como um ser integral e único. Isso significa oferecer uma abordagem personalizada, focada nas necessidades individuais de cada paciente, e garantir que o cuidado seja compassivo e empático, reconhecendo a singularidade de cada experiência de dor. (SILVA et al., 2020).

Os enfermeiros desempenham um papel exclusivo no alívio da dor em pacientes que sofreram queimaduras, envolvendo várias atividades de cuidado específicas. A avaliação e o monitoramento contínuo da dor, como a escala visual analógica (EVA), para medir a intensidade da dor regularmente. Além disso, a monitoração dos sinais vitais, como a frequência cardíaca e pressão arterial, pode indicar níveis de dor e estresse, ajudando a ajustar o tratamento conforme necessário (CARVALHO, 2023).

A administração de medicamentos é uma das principais atividades de cuidado. Os enfermeiros são responsáveis pela administração de analgésicos conforme prescrição médica, incluindo opioides para dores intensas e analgésicos não-opioides para dores moderadas, além disso, o uso de anestésicos tópicos antes de procedimentos dolorosos, como a troca de curativos, pode ajudar a minimizar a dor (LEITE et al., 2019).

As técnicas não farmacológicas também desempenham um papel significativo no alívio da dor. Entre essas técnicas, destacam-se a terapia de distração, que utiliza música, jogos ou conversas para desviar a atenção do paciente da dor, e técnicas de relaxamento e respiração profunda, que ajudam a controlar a dor e a ansiedade (CARVALHO, 2023).

Os cuidados com a ferida são cruciais para minimizar a dor e promover a cicatrização. A troca cuidadosa e meticulosa de curativos, utilizando soluções salinas para facilitar a remoção dos curativos antigos, é essencial. Além disso, a aplicação de emolientes e hidratantes mantém a pele úmida, reduzindo a dor associada ao ressecamento (SENA et al., 2021).

O suporte psicológico é outra área importante do cuidado de enfermagem. Prover apoio emocional contínuo ajuda o paciente a lidar com o trauma e a ansiedade decorrentes da queimadura. Além disso, informar o paciente sobre cada procedimento pode reduzir o medo e a incerteza, que podem exacerbar a percepção da dor (LEITE et al., 2019).

As intervenções adjuvantes, como terapias complementares, também são benéficas. O uso de acupuntura e massagem pode ajudar a aliviar a dor e promover o bem-estar geral do paciente. O manejo nutricional adequado é fundamental para promover a cicatrização e reduzir a inflamação, o que contribui para a redução da dor (SENA et al., 2021).

Uma das principais queixas de indivíduos que sofreram queimaduras é a dor. Isso ocorre devido à alta quantidade de nociceptores na pele, que são diretamente estimulados após a queimadura, além da liberação de mediadores químicos resultantes da resposta inflamatória. O manejo da dor é complexo porque varia conforme o local e a extensão da lesão, bem como as individualidades na percepção da dor de cada paciente (VIEIRA et al., 2024).

A equipe de enfermagem é considerada fundamental nos cuidados ao paciente com dor, por sua aproximação e cuidado, há evidências comprovadas que a aproximação do enfermeiro ao quadro algico do paciente, depende em grande parte, da forma com que a sua dor é levada em consideração pelos profissionais, o que mostra o tanto que é indispensável entender a dor, tendo em vista que esta pode ter como consequência o restabelecimento da analgesia ou também tornar a dor traumática tanto psicológica quanto crônica (SILVA et al., 2020).

O gerenciamento da dor é de extrema importância no tratamento das queimaduras, por ser considerada como um dos quintos sinal vital, merecendo destaque nas avaliações e intervenções realizadas. Na avaliação da dor o paciente poderá apresentar vários sintomas como taquicardia, sudorese, hipertensão, agitação e desconforto respiratório. Estudos apontam que o quadro algico do paciente depende de como os profissionais de saúde avaliam, influenciando de forma direta no restabelecimento da analgesia ou tornar a dor traumática ou até mesmo crônica (DA SILVA et al., 2019).

Manejar a dor em pacientes queimados é um desafio para equipe multiprofissional, requer uma terapêutica combinada com medicações analgésicas e medidas não

farmacológicas para alcançar sucesso no manejo de analgésicos. Devido a dor intensa, é necessário a analgesia antes da realização de curativos, assim como a utilização de medidas não prescritas como o uso de compressas úmidas e geladas ou imersão em água clorada para controlar a dor em paciente queimado, além de diminuir o edema médio ou grande queimado, lembra-se que o uso de compressa frias é moderadamente indicado sempre que possível (DA SILVA et al., 2019).

Essas atividades são essenciais para proporcionar um cuidado holístico e eficaz, melhorando a qualidade de vida dos pacientes queimados e facilitando a sua recuperação. A abordagem abrangente e individualizada dos enfermeiros garante que todas as necessidades do paciente sejam atendidas de maneira eficiente e humana (MANSORES et al., 2020).

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 TIPO DE PESQUISA**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, do tipo integrativa, com abordagem descritiva. A revisão de literatura é uma pesquisa planejada para responder a uma indagação específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, além de coletar e analisar dados desses estudos incluídos na revisão (BOTELHO et al., 2011).

### **4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

O critério de inclusão adotado trata-se da data de 2019 a 2024 dos estudos e do idioma, os artigos utilizados foram publicados nos últimos cinco anos em Língua Portuguesa e Inglesa.-E os critérios de exclusão são: artigos publicados em outros idiomas, livros, teses e dissertações, além de trabalhos de conclusão de curso.

### **4.3 FONTE DE PESQUISA**

Para o desenvolvimento desta pesquisa, as bases de dados estudadas foram realizadas no portal da Biblioteca Virtual em Saúde e nas bases de dados da *Lilacs e Medline*. Para esta pesquisa utilizamos artigos científicos publicados nos periódicos acima citados no período dos últimos cinco anos, com o uso das palavras-chaves: Enfermagem, feridas por queimaduras, Cuidados específicos.

### **4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**

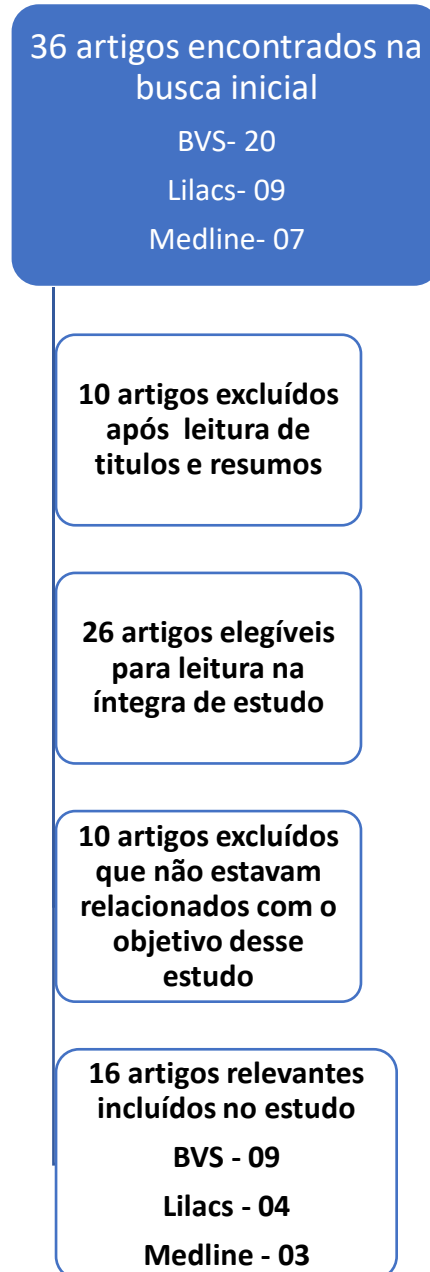
O processamento foi realizado por meio de leitura crítica de todos os artigos selecionados, a partir das palavras-chaves: Enfermagem, feridas por queimaduras, Cuidados específicos, para a realização desta pesquisa, não obstante os dados a serem utilizados foram selecionados de acordo com a necessidade de uso para aprimorar o estudo, e por fim, uma síntese foi realizada, reunindo todas as informações pertinentes a esta revisão, visando à compreensão integral das ideias trabalhadas.

### **4.5 ANÁLISE DOS DADOS**

A análise das informações foi realizada por meio de leitura exploratória do material bibliográfico encontrado na plataforma BVS - Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando-se abordagem descritiva. A leitura dos artigos permitiu evidenciar as principais convergências encontradas, que foram sintetizadas, agrupadas e categorizadas.

Após as buscas, foi realizada a leitura de todas as publicações pelo título, em seguida a leitura dos resumos e por último foram selecionados para leitura na íntegra apenas artigos que contemplaram os objetivos propostos, sendo encontrados 36 artigos inicialmente, sendo 10 artigos excluídos após a leitura de títulos e resumos. Após a leitura minuciosa do artigo na íntegra excluiu-se mais 10 artigos, restando 16 artigos que contemplaram a temática, os quais posteriormente foram realizados a análise para a pesquisa. Serão definidas as categorias conforme fluxograma abaixo.

**Fluxograma 01:** Fluxograma de análise de dados, atuação do enfermeiro no manejo da dor em pacientes com feridas por queimaduras, 2019 a 2024.



Fonte: Própria (2024)

Foram encontrados 20 artigos na BVS- Biblioteca Virtual de Saúde, 09 na (Lilacs) Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e 07 artigos no Sistema Online de Análise e Recuperação de Literatura Médica (Medline), totalizando 36 artigos, sendo que somente 16 destes foram relevantes e incluídos nesse estudo.

#### **4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS**

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, o presente trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, todos os trabalhos utilizados e de domínio público foram devidamente referenciados, respeitando os direitos autorais dos pesquisadores. Sendo assim, o estudo seguiu as normas devidas, respeitando a resolução CONEP 466/12.

## 5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram utilizados para os resultados deste estudo um total de 16 artigos selecionados entre os anos de 2019 a 2024, a qual a metodologia utilizada foi a revisão de literatura e os principais resultados elencados e discriminados a um quadro (Quadro 1) com informações extraídas dos artigos e que foram sintetizadas da seguinte forma: Ano; Autores; Objetivos; Principais resultados e Conclusões.

**Quadro 1:** Distribuição dos artigos selecionados segundo Ano; Autores; Objetivos; Principais resultados e Conclusões, publicados nos anos de 2019 a 2024.

Ano	Autores	Objetivos	Principais resultados	Conclusões
2021	BOTTEGA F. H, et al.	Descrever as impressões dos enfermeiros sobre o uso de uma escala visual analógica de avaliação da dor em adultos	Observou-se unanimidade dos sujeitos em considerar a relevância de avaliar a intensidade da dor no paciente.	Pode-se inferir que a avaliação da dor por meio de uma escala facilita a tomada de decisões do enfermeiro, favorecendo o cuidado atento às necessidades do paciente.
2023	CALDAS R.G, et al.	Investigar a produção científica a respeito do manejo analgésico de pacientes	Foram elencadas diversas alternativas do manejo analgésico de pacientes vítimas de	A utilização dos fármacos e de medidas não farmacológicas para o tratamento da dor se demonstrou eficazes, sendo necessária sua



		queimados	queimaduras.	utilização respeitando a individualidade de cada paciente.
2023	CARVALHO V.	Analisar produções científicas, publicadas on-line em periódicos nacionais, com abordagem relacionada à assistência de enfermagem com pacientes queimados.	Foram encontradas vivências de enfermagem com pacientes queimados, que em sua maioria deparou-se com medo, ansiedade, angústias e sentimento de impotência dos pacientes.	Fez-se necessária a assistência de enfermagem adequada, contínua e com ética profissional, sendo, assim, a junção desses fatores essencial no tratamento terapêutico adotado.
2019	CASTRO R. J. A, et al.	Coletar dados sobre tratamento da dor em queimados.	Apesar dos avanços, ainda é observado manejo analgésico inadequado dos pacientes com queimaduras.	O manejo da dor em pacientes vítimas de queimaduras ainda é um desafio por parte da equipe multiprofissional.
2019	DA SILVA B, SANTOS.	Refletir sobre a participação da equipe de enfermagem na assistência à dor do paciente queimado	São diversas as maneiras existentes para a assistência à dor em pacientes queimados o que exige emprego dos recursos disponíveis e específicos para o seu tratamento.	A participação da equipe de enfermagem é fundamental no processo, podendo influenciar no êxito e na eficácia do alívio da dor.
2021	DIAZ Y. P.H, et al	Trata de estabelecer na atualidade os melhores métodos de tratamento para dor da vítima de queimadura aguda.	Houve melhor nos resultados da recuperação e evitando sequelas psicológicas em longo prazo.	Assim, o conhecimento sobre avaliação da dor e as terapias utilizadas trazem benefícios tanto na recuperação como evitar as sequelas neurológicas e dor crônica.
2022	COSTA P.C.P, et al.	Identificar na literatura e sintetizar os cuidados de enfermagem em	Os principais cuidados identificados foram troca de curativos e tipos	A complexidade do cuidado em queimaduras requer constantes atualizações da

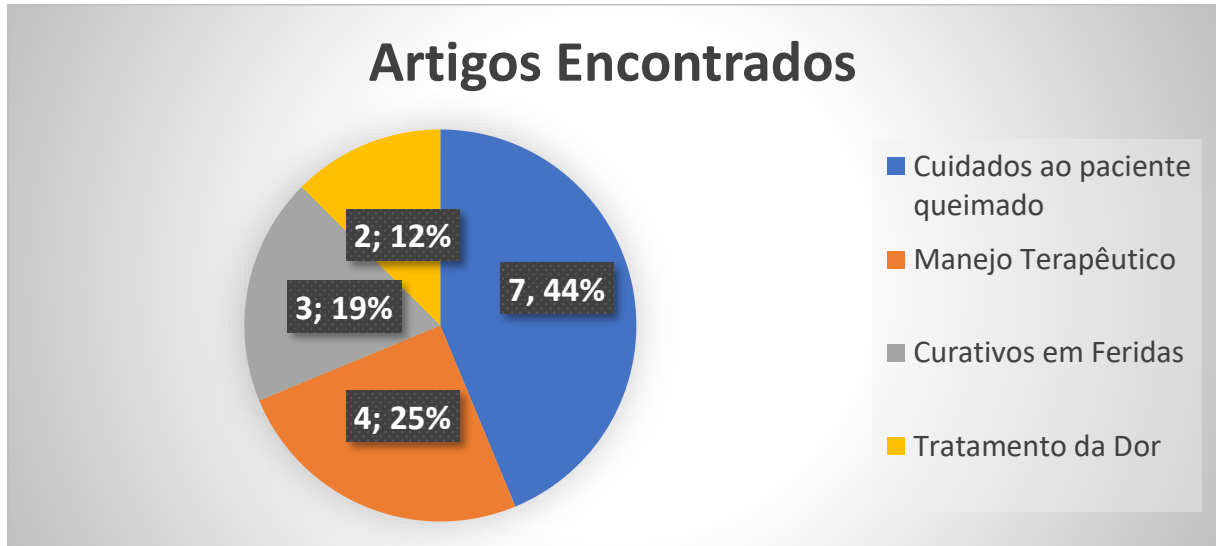
		ambiente hospitalar direcionados aos pacientes que sofreram queimaduras.	de coberturas, controle dos sinais vitais, técnicas não farmacológicas para atenuação da dor e redução de opioides.	equipe de enfermagem.
2019	MARRA B. M, et al.	Investigar se há novas formas de intervenções ou sugestões no atendimento pré-hospitalar nas produções científicas brasileiras publicadas em periódicos nacionais e internacionais.	A partir da análise, percebeu-se que apenas 8,33% (1 artigo científico) das publicações científicas propõe novas condutas ao tratamento inicial ao paciente queimado.	Nota-se uma escassez de estudos a respeito do atendimento pré-hospitalar aos pacientes queimados.
2019	FERREIRA S, F. et al.	Sustentação da decisão clínica diante das especificidades das situações com que se deparam no seu dia-a-dia de trabalho.	O tratamento do paciente grande queimado deve visar a manutenção das estruturas e funcionalidade do corpo; controlar a dor; a contínua educação dos profissionais e dos pacientes.	Destaca-se que a cultura de queratinócitos é uma técnica descrita há mais de 20 anos e que, apesar da complexidade e custo, tornou-se uma poderosa arma no tratamento de pacientes grandes queimados, compensando o alto custo do produto com a sobrevivência do paciente.
2020	JUNIOR J. P. B, et al.	Discutir a reorientação do campo de atuação profissional da fisioterapia e novas possibilidades de atuação no SUS.	O novo perfil epidemiológico e a nova lógica de organização do sistema de saúde sugerem a reestruturação das práticas profissionais e a redefinição do campo de atuação do fisioterapeuta.	Assim, apresentam-se algumas possibilidades de atuação do fisioterapeuta na atenção básica e no âmbito coletivo.
2019	LEITE A.C.S, et al.	Analisar as percepções de	A experiência álgica na	O estudo proporcionou a

		enfermeiras assistenciais acerca da dor associada à queimadura.	queimadura é permeada por repercussões para além da dor física, sendo a isso acrescido o sofrimento desinente da transfiguração corporal, rejeição e interrupção das atividades laborais.	reflexão quanto ao tipo de cuidado que queremos promover e como esse cuidado reflete o enfermeiro que somos.
2022	MACEDO, A. O, et al.	Identificar quais os protocolos de cuidados de enfermagem ao paciente queimado na emergência referidos na literatura do Brasil.	Após a leitura criteriosa dos artigos selecionados, foram definidas as seguintes categorias: avaliação e condutas iniciais no atendimento ao paciente vítima de queimadura, papel do enfermeiro na assistência ao paciente queimado e avaliação e controle da dor na assistência ao paciente queimado.	Os resultados apresentados apontam a importância de uma assistência de qualidade ao paciente queimado, a correta avaliação da dor e quadro clínico geral.
2020	MANSORES M.L, et al.	Identificar os diagnósticos de enfermagem da taxonomia NANDA-I para pacientes queimados hospitalizados, por meio de revisão integrativa da literatura.	Embora exista escassez de artigos sobre a temática, foram identificados diagnósticos de enfermagem aplicados ao paciente queimado.	Percebe-se, assim, a necessidade em abordar de forma mais intensa o Processo de Enfermagem para este perfil de cliente.
2019	MOREIRA K. F.A, et al.	Descrever e revisar sobre as ações do enfermeiro no cuidado ao paciente vítima	A análise dos artigos permitiu identificar as principais condutas do enfermeiro diante	O enfermeiro e sua equipe devem ter ações padronizadas e efetivas que visem à

		de queimaduras.	o paciente com queimaduras destacando as principais ações dele para o bom prognóstico desta vítima desde sua estabilização até a sua reabilitação.	estabilização, recuperação e reabilitação desse paciente incluindo a sua família no cuidado.
2024	MARTINS T. P, et al	Descrever o uso da anestesia multimodal no tratamento da dor, em especial no pós-operatório.	A anestesia multimodal demonstrou seus benefícios para o tratamento da dor no pós-operatório em vários procedimentos cirúrgicos.	Assim, é necessária uma investigação mais aprofundada para desenvolver uma visão sobre abordagens adicionais e a criação de protocolos específicos de analgesia multimodal, visando vários procedimentos cirúrgicos.
2020	MILANI C, DA SILVA D, CARVALHO M.	Investigar se há novas formas de intervenções ou sugestões no atendimento pré-hospitalar nas produções científicas brasileiras publicadas em periódicos nacionais e internacionais.	A partir da análise, percebeu-se que apenas 8,33% (1 artigo científico) das publicações científicas propõe novas condutas ao tratamento inicial ao paciente queimado.	Percebe-se a necessidade de nossos pesquisadores estudarem novas condutas imediatas ao paciente que sofre de queimaduras tomando como referência o estudo do Diphoterine.

**Fonte:** Própria (2024)

**Gráfico 1** – Resultado da pesquisa de acordo com temas selecionados dos anos – 2019 a 2024.



Fonte: Própria (2024)

Analisou-se 36 artigos, dos quais 05 eram em idioma inglês e 31 em português. Quanto aos temas dos artigos, predominaram os temas de acordo com o gráfico, sendo que (7; 44%) foram de Cuidados ao paciente queimado, (4;25%) foram de manejo terapêutico, (3;19%) foram de curativos em feridas e, (2;12%) foram de tratamento da dor, totalizando 16 artigos para este estudo.

### **5.1 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO DA DOR EM PACIENTES COM FERIDAS POR QUEIMADURAS.**

A aplicação da SAE no manejo da dor em pacientes com feridas por queimaduras mostrou-se eficaz em diversos aspectos, sublinhando a importância de uma abordagem estruturada e baseada em evidências na gestão da dor em queimaduras (ROMANOWSKI et al., 2020).

A satisfação dos pacientes com os cuidados de enfermagem também aumentou, conforme evidenciado por questionários aplicados. Este aumento na satisfação é particularmente relevante no contexto do manejo da dor, demonstrando que a abordagem sistemática e individualizada proporcionada pela SAE aumentou a confiança dos pacientes nos cuidados recebidos e melhorou sua experiência hospitalar. Este dado reforça a

importância de um atendimento humanizado e centrado no paciente, onde a dor é continuamente avaliada e manejada de forma eficaz (DIAZ et al., 2021).

A adesão às intervenções não farmacológicas, como técnicas de relaxamento e aplicação de compressas frias/quentes, foi alta. Isso destaca a relevância da educação do paciente e do suporte emocional fornecido pelos enfermeiros, que foram essenciais para a aceitação e continuidade dessas terapias. Este aspecto é crucial, pois intervenções não farmacológicas podem complementar o manejo da dor, proporcionando alívio adicional e reduzindo a necessidade de analgésicos (ROMANOWSKI et al., 2020).

Além disso, houve uma redução significativa nos níveis de ansiedade dos pacientes após as intervenções de suporte emocional, conforme medido pela Escala de Ansiedade de Hamilton. Isso demonstra que o suporte emocional contínuo fornecido pelos enfermeiros foi crucial para aliviar a ansiedade relacionada à dor, contribuindo para um melhor manejo global da dor. A redução da ansiedade não apenas melhora a experiência do paciente, mas também facilita a adesão às intervenções de alívio da dor, destacando a necessidade de uma abordagem holística e centrada no paciente (BRUXEL et al., 2020).

A avaliação contínua da dor é fundamental para ajustar as intervenções de acordo com a resposta do paciente. A utilização de escalas de dor apropriadas permitiu uma monitorização precisa e frequente, garantindo que as necessidades dos pacientes fossem atendidas em tempo hábil. Este processo de reavaliação contínua é essencial para assegurar que o manejo da dor seja adaptado às mudanças na condição do paciente, promovendo um alívio mais eficaz e oportuno (DIAZ et al., 2021).

As intervenções planejadas, que incluíram a administração de analgésicos e a aplicação de terapias não farmacológicas, mostraram-se altamente eficazes. A abordagem multimodal, que combina diferentes técnicas de alívio da dor, atendeu às diversas necessidades dos pacientes, resultando em uma redução significativa da dor. Esta combinação de estratégias farmacológicas e não farmacológicas é essencial para um manejo abrangente da dor, proporcionando múltiplas vias de alívio e aumentando a eficácia global do tratamento (MOREIRA et al, 2019).

A educação sobre o uso de analgésicos e técnicas de alívio da dor empoderou os pacientes, tornando-os participantes ativos no seu processo de cuidado. Este aspecto é crucial para o manejo eficaz da dor e para a prevenção de complicações associadas, como a dependência de medicamentos. A educação contínua e o envolvimento do paciente no seu próprio cuidado promovem uma melhor adesão ao tratamento e uma gestão mais eficaz da dor a longo prazo (BRUXEL et al., 2020).

A colaboração com outros profissionais de saúde, como médicos e fisioterapeutas, foi essencial para um cuidado integrado e abrangente. Essa cooperação garantiu que todas as dimensões da dor fossem abordadas, desde o controle farmacológico até o suporte físico e emocional. Este trabalho interdisciplinar é vital para assegurar que todas as necessidades do paciente sejam atendidas de forma coesa e eficaz, proporcionando um cuidado de alta qualidade (MARRA, 2020).

Portanto, a SAE provou ser uma ferramenta indispensável no manejo da dor em pacientes com queimaduras, permitindo uma abordagem estruturada e individualizada. Através de uma avaliação contínua, planejamento cuidadoso, implementação eficaz e avaliação regular, os enfermeiros podem melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, promovendo uma recuperação mais rápida e confortável. Os resultados destacam a necessidade de investimentos contínuos na formação e no suporte aos enfermeiros para manter e aprimorar a qualidade dos cuidados prestados (MOREIRA et al., 2019).

## **5.2 AS PRÁTICAS ATUAIS DE MANEJO DA DOR EM PACIENTES COM FERIDAS POR QUEIMADURAS**

O manejo adequado da dor em pacientes com feridas por queimaduras é essencial não apenas para aliviar o sofrimento imediato, mas também para promover uma cicatrização eficiente e melhorar a qualidade de vida a longo prazo. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) desempenha um papel fundamental nesse contexto, permitindo uma abordagem estruturada e individualizada que inclui tanto intervenções farmacológicas quanto não farmacológicas (CASTRO et al., 2019).

A combinação de métodos farmacológicos, como a administração de analgésicos opioides, anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e anestésicos locais, com intervenções não farmacológicas, como técnicas de relaxamento, fisioterapia e suporte psicológico, é crucial para proporcionar um alívio eficaz da dor e otimizar a cicatrização das feridas. Estudos demonstram que a dor inadequadamente controlada pode levar a respostas fisiológicas adversas, incluindo o aumento do catabolismo, a supressão do sistema imunológico e a piora da cicatrização (MARTINS, et al 2024).

A implementação de um plano terapêutico abrangente, que inclua um manejo adequado da dor, é essencial para garantir que os pacientes com queimaduras possam se recuperar de maneira mais rápida e eficiente. A educação do paciente sobre o uso adequado

de analgésicos e técnicas de alívio da dor empodera-os, tornando-os participantes ativos no seu processo de cuidado e aumentando a adesão ao tratamento (CASTRO et al., 2019).

Além do manejo da dor, a dieta correta é um componente crucial no tratamento de pacientes com queimaduras. Uma dieta rica em proteínas, vitaminas e minerais é fundamental para a reparação tecidual e o fortalecimento do sistema imunológico. A ingestão adequada de calorias é necessária para sustentar o aumento do metabolismo que ocorre após uma queimadura grave. Nutrientes específicos, como a vitamina C e o zinco, desempenham papéis importantes na síntese de colágeno e na cicatrização das feridas (GONÇALVES et al., 2019).

A colaboração interdisciplinar entre enfermeiros, nutricionistas, médicos e fisioterapeutas é essencial para a elaboração e execução de um plano de cuidado abrangente que aborde todas as necessidades do paciente. A SAE facilita essa colaboração, garantindo que todas as intervenções sejam coordenadas e adaptadas às necessidades individuais dos pacientes (MARTINS et al., 2024).

Dessa forma, o manejo adequado da dor, combinado com uma dieta correta e um plano terapêutico abrangente, é essencial para promover uma cicatrização eficiente e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com queimaduras. A implementação da SAE e a educação contínua dos pacientes são fundamentais para alcançar esses objetivos. Investimentos contínuos na formação e no suporte aos enfermeiros e outros profissionais de saúde são cruciais para manter e aprimorar a qualidade dos cuidados prestados (GONÇALVES et al., 2019).

### **5.3 A EFICÁCIA DAS INTERVENÇÕES COMO TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS, TERAPIAS DE FERIDAS, ENXERTOS DE PELE, TERAPIAS DE REABILITAÇÃO E INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE PACIENTES COM FERIDAS POR QUEIMADURAS**

O manejo da dor em pacientes com feridas por queimaduras é crucial para promover uma cicatrização eficiente e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Os tratamentos farmacológicos são essenciais no manejo da dor e na prevenção de infecções, que são fatores críticos para uma cicatrização eficiente. O uso de analgésicos, incluindo opioides e anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), é fundamental para o controle da dor, permitindo que os pacientes participem ativamente em outras formas de tratamento e reabilitação. Além disso, antibióticos tópicos e sistêmicos são frequentemente utilizados para prevenir infecções, que podem retardar ou complicar o processo de cicatrização (RIBEIRO et al., 2020).



As terapias de feridas, como o uso de curativos avançados, desempenham um papel vital na proteção da área queimada e na promoção de um ambiente ideal para a cicatrização. Curativos com propriedades antimicrobianas, curativos hidrocoloides e películas semipermeáveis são usados para manter a umidade adequada e prevenir infecções, acelerando a regeneração tecidual (WATSON et al., 2022).

Os enxertos de pele são frequentemente necessários em queimaduras profundas ou extensas. Esta intervenção envolve a transferência de pele saudável de uma área doadora para a área queimada, facilitando a reepitelização e reduzindo o risco de cicatrizes contráteis. Os avanços em enxertos de pele, incluindo o uso de pele artificial e enxertos de matriz dérmica, têm melhorado significativamente os resultados para pacientes com queimaduras severas (RIBEIRO et al., 2020).

A reabilitação é uma parte essencial do processo de recuperação, envolvendo fisioterapia e terapia ocupacional para restaurar a mobilidade, força e função das áreas afetadas. Exercícios específicos e atividades de reabilitação ajudam a prevenir contraturas e cicatrizes rígidas, promovendo uma recuperação funcional completa. A nutrição adequada é crucial para a cicatrização eficiente de feridas. Pacientes com queimaduras têm necessidades metabólicas aumentadas, exigindo uma dieta rica em proteínas, vitaminas e minerais para sustentar a regeneração tecidual e fortalecer o sistema imunológico. Suplementos nutricionais e uma dieta cuidadosamente planejada podem acelerar a cicatrização e melhorar os resultados gerais (JUNIOR et al., 2020).

A combinação dessas intervenções tem mostrado ser altamente eficaz no processo de cicatrização de pacientes com queimaduras. Foi avaliado que o uso integrado de tratamentos farmacológicos para o controle da dor e prevenção de infecções, junto com terapias avançadas de feridas, melhora significativamente a taxa de cicatrização. Enxertos de pele, particularmente aqueles que utilizam tecnologias mais recentes, têm demonstrado reduzir a necessidade de reoperações e melhorar a estética e funcionalidade das áreas afetadas. Terapias de reabilitação são fundamentais para a recuperação funcional, com pacientes que seguem programas de fisioterapia e terapia ocupacional apresentando melhor mobilidade e menos complicações a longo prazo. Intervenções nutricionais adequadas têm sido associadas a taxas de cicatrização mais rápidas e uma redução nas complicações infecciosas, reforçando a importância de uma abordagem nutricional integrada no tratamento de queimaduras (WATSON et al., 2022).

Em resumo, o manejo eficaz de queimaduras requer uma abordagem multidisciplinar que incorpore intervenções farmacológicas, terapias de feridas, enxertos de pele, reabilitação

e nutrição adequada. A implementação coordenada dessas estratégias pode melhorar significativamente a cicatrização, reduzir complicações e promover uma melhor qualidade de vida para os pacientes com queimaduras severas. Investimentos contínuos na formação e no suporte aos enfermeiros e outros profissionais de saúde são cruciais para manter e aprimorar a qualidade dos cuidados prestados (JUNIOR et al., 2020).

#### **5.4 RECOMENDAÇÕES PARA APRIMORAR A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES COM FERIDAS POR QUEIMADURAS**

O controle da dor em pacientes com queimaduras é um desafio significativo para os enfermeiros, exigindo uma abordagem multidisciplinar e individualizada. Recomendações específicas podem aprimorar a atuação do enfermeiro nesse contexto, proporcionando melhor alívio da dor e promovendo a cicatrização eficiente (MONTEIRO et al., 2019).

Primeiramente, é essencial realizar uma avaliação contínua e precisa da dor utilizando escalas validadas, como a Escala Visual Analógica (EVA). A avaliação regular permite ajustar as intervenções conforme a resposta do paciente, garantindo um manejo mais eficaz da dor. Estudos mostram que uma avaliação rigorosa está associada a um melhor controle da dor e a uma menor incidência de complicações. A educação contínua e o treinamento dos enfermeiros são fundamentais para garantir que eles estejam atualizados com as melhores práticas e novas tecnologias no manejo da dor. Programas de formação e workshops podem aprimorar as habilidades dos enfermeiros, capacitando-os a implementar intervenções mais eficazes e a responder de forma mais adequada às necessidades dos pacientes (BOTTEGA et al., 2021).

O suporte emocional e psicológico também desempenha um papel vital. Enfermeiros devem estar preparados para fornecer suporte emocional, ajudando os pacientes a lidar com a ansiedade e o estresse relacionados à dor e ao processo de cicatrização. Intervenções de suporte emocional têm mostrado reduzir os níveis de ansiedade e melhorar a adesão ao tratamento, facilitando uma recuperação mais rápida e confortável. (ROSA., et al 2020).

A colaboração interdisciplinar é outra recomendação crucial. Trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde, como médicos, fisioterapeutas e nutricionistas, garante uma abordagem integrada e abrangente para o cuidado dos pacientes. Essa colaboração é essencial para abordar todas as dimensões da dor, desde o controle farmacológico até o suporte físico e emocional, resultando em uma melhora geral dos resultados clínicos. (BOTTEGA et al., 2021).

Estudos demonstram que a adoção dessas recomendações pode levar a melhorias significativas no manejo da dor e na cicatrização de pacientes com queimaduras. Pacientes tratados com uma abordagem multidisciplinar e individualizada apresentam uma redução significativa na intensidade da dor, uma melhor experiência hospitalar e uma maior satisfação com os cuidados recebidos. Além disso, a educação e o suporte contínuo fornecidos pelos enfermeiros resultam em uma adesão mais alta às terapias recomendadas, incluindo intervenções não farmacológicas e programas de reabilitação, o que promove uma recuperação mais rápida e eficaz. (MONTEIRO et al., 2019).

Dessa forma, aprimorar a atuação do enfermeiro no manejo da dor em pacientes com feridas por queimaduras é fundamental para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. A avaliação contínua da dor, a implementação de protocolos baseados em evidências, a educação e treinamento contínuos, o suporte emocional e a colaboração interdisciplinar são elementos-chave para alcançar esses objetivos. Investir na formação e no suporte aos enfermeiros é crucial para manter e aprimorar a qualidade dos cuidados prestados, garantindo uma recuperação mais rápida e confortável para os pacientes (ROSA., et al 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro no manejo da dor em pacientes com feridas por queimaduras é fundamental para promover a cicatrização e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A avaliação contínua da dor, a implementação de tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, e o suporte emocional são essenciais para garantir um alívio eficaz da dor e uma recuperação mais rápida. A colaboração interdisciplinar com outros profissionais de saúde assegura um cuidado integrado e abrangente.

Apesar dos avanços, os enfermeiros enfrentam desafios significativos no manejo da dor em pacientes com queimaduras. Entre esses desafios estão a variabilidade na resposta dos pacientes aos tratamentos, a necessidade de atualizações contínuas em práticas baseadas em evidências, e as limitações de recursos em alguns contextos clínicos. Além disso, a carga emocional de lidar com pacientes em dor intensa pode impactar o bem-estar dos profissionais de enfermagem.

Portanto, enquanto a atuação do enfermeiro é crucial e traz benefícios evidentes para os pacientes com queimaduras, é necessário reconhecer e abordar os desafios enfrentados no manejo da dor para aprimorar ainda mais a qualidade do cuidado.

Estudar sobre esse tema, atuação do enfermeiro no manejo da dor em pacientes com feridas por queimaduras foi fundamental para o aprendizado e crescimento acadêmico porque permitiu compreender profundamente a complexidade e a importância de um cuidado humanizado e eficaz. Aprender sobre as técnicas e abordagens para aliviar a dor desses pacientes ensina a importância da empatia, da paciência e da comunicação clara. Este conhecimento prepara não apenas para os desafios técnicos da profissão, mas também para lidar com o sofrimento humano de maneira sensível e dedicada. Ver o impacto que as medidas tomadas e formas de tratamento podem trazer na melhora da qualidade de vida dos pacientes foi uma lição valiosa, reforçando o compromisso com a enfermagem e motivando a continuar aprendendo e aprimorando no decorrer da caminhada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLIO H.R.S et al. **Cuidados de enfermagem ao paciente queimado**. Moriá editora. Porto Alegre, 05 v. n 01.; 16 p. 2020.

BOTTEGA F et al. **A dor como quinto sinal vital: utilização de escala de avaliação por enfermeiros de um hospital geral**. Scielo Brasil: Texto e contexto de enfermagem. Rio Grande do Sul, v 19. n 02., 104 p.2021).

BRUXEL C. L et al. **Manejo Clínico do paciente queimado**. Clínica meningiomas. São Paulo, v 35. n 07., 15p .2021.)

CALDAS R.G et al. **Manejo analgésico do paciente queimado: Uma revisão de literatura**. Brazilian journal. Curitiba, v 06. n 04.; 13 p. 2023.

CARTER D, W et al. **Manual MSD: Queimaduras**. Versão para profissionais de saúde, EUA, v 10. n 06; 225 p. 2022.

CARVALHO V. **Enfermagem na atenção as queimaduras**. Rev. Brasileira de queimaduras. v 22. n 02.; 40 p. 2023.

CASTRO R. J. A et al. **Tratamento da dor em queimados**. Rev. Brasileira de anestesiologia. São Paulo, v 63. n 01., 133 p. 2019).

CAVALCANTE I.S et al. **Atendimento e manejo de pacientes queimado: Revisão integrativa**. Pesquisa, sociedade e desenvolvimento, 10 v. n 07.; 09 p. 2021.

COSTA P.C.P et al. **Cuidados de enfermagem direcionados ao paciente queimado: Uma revisão de escopo**. Revista Brasileira de enfermagem. Rondônia, 06 v. n 10.; 08 p. 2022.

CUNHA I.L.R et al. **Cuidados realizados pela equipe de enfermagem aos pacientes que sofreram queimaduras. Ciclos de vida e saúde no contexto social.** Universidade federal do triângulo mineiro, 05 v. n 03.; 381 p. 2020.

DA SILVA B SANTOS. **A Participação da equipe de enfermagem na assistência à dor do paciente queimado.** Revista dor. São Paulo, 12 v. n 03.; 25 p. 2019.

DIAZ Y. P.H et al. **Tratamento da dor em pacientes vítimas de queimaduras agudas.** Revista medica do Paraná. Curitiba, v 79. n 02., 89 p. 2021.

FERREIRA S F. et al. **Tratamento e Assistência de Enfermagem ao Paciente Queimado: Revisão Integrativa.** Centro universitário de Anápolis. Anápolis, 01 v. n 01.; 47 p. 2019.

GONÇALVES A. C et al. **Fisioterapia dermatofuncional no tratamento de vítimas por queimaduras.** Rev. Brasileira de queimaduras. São Paulo, v 15. n 03., 112 p. 2019.

JUNIOR J. P. B et al. **Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais.** Scielo Brasil. Ciência e Saúde coletiva. Bahia, v 15. n 01., 74 p. 2020.

LEITE A.C.S et al. **A dor da queimadura e suas singularidades.** Rev. Brasileira de queimaduras. v 18. n 02., 84 p. 2019.

MACEDO A O et al. **Protocolos e tratamentos em um hospital de referência de pacientes com queimaduras.** Rev. eletrônica gestão e saúde. São Paulo, v 15. n 17.; 12 p. 2022.

MANSORES M.L et al. **Diagnósticos de enfermagem em pacientes hospitalizados com queimaduras: Revisão integrativa.** Rev. Brasileira de queimaduras. v 19. n 01.; 101 p. 2020.

MARRA B M et al. **A importância da assistência de enfermagem a vítimas de queimaduras: Uma revisão de literatura.** Centro universitário Luterano de Palmas Tocantins, v 20. n 98., 34 p. 2020.

MARTINS T. P et al. **Uso da anestesia multimodal no tratamento de dor pós-operatória.** Scielo Brasil. Minas Gerais, v 06. n 04., 16 p. 2024.

MILANI C, DA SILVA D, CARVALHO M. **Assistência de enfermagem no atendimento ao paciente queimado: Revisão da literatura.** Rev. feridas. Rondônia, v 08. n 12.; 168 p. 2020.

MONTEIRO G. S et al. **Educação continuada em enfermagem: Uma proposta metodológica.** Scielo Brasil. Rev. Brasileira de enfermagem, v 62. n 03., 34 p. 2019.

MOREIRA K. F.A et al. **Assistência de enfermagem em pacientes queimados.** Rev. Brasileira de queimaduras. Paraná, v 11. n 01., 31 p. 2019.

OLIVEIRA C; SOUSA G; TAVARES T. **Estudo epidemiológico das pacientes vítimas de queimaduras, tratados em um ambulatório de Anápolis.** Rev. de ciências medicas e biológicas. Salvador, v 19. n 08.; 286 p. 2020.

RIBEIRO A F et al. **Participação da equipe de enfermagem na assistência a dor do paciente queimado.** Scielo Brasil. Revista dor. São Paulo, v 12. n 04., 103 p. 2020.

ROMANOWSKI K S et al. **O tratamento da dor aguda em pacientes adultos queimados: uma revisão da literatura.** Jornal de cuidados e pesquisa de queimaduras. Oxford, v 41. n 06., 1129 p. 2020.

ROSA D S S et al. **O enfrentamento emocional do profissional de enfermagem na assistência ao paciente.** Rev. Enfermagem contemporânea, v 15. n 04., p 2020.

SANTANA L C B et al. **Condutas assistenciais no atendimento aos pacientes vítimas por queimaduras: Revisão integrativa da literatura.** Pesquisa, sociedade e desenvolvimento. Itajubá, 08 v. n 11.; 15 p. 2019

SECUNDO O C et al. **Cuidados de enfermagem ao paciente com queimaduras.** Rev. Bras Queimaduras. São Paulo, v 18. n 05.; 75 p. 2022.

SENA C N; BRANDÃO M L. **Curativos em queimaduras: Revisão de prática brasileira.** Rev. Brasileira de queimaduras. v 20. n 01.; 53 p. 2021.

SILVA C M, FELISZYN R S. **Protocolos cuidados de enfermagem ao paciente queimado na emergência: Revisão integrativa da literatura.** Rev. Bras Queimaduras. Rondônia, v 18. n 12.; 66 p. 2019.

SILVA G I et al. **Assistência de enfermagem ao paciente queimado na unidade de queimados: Uma revisão integrativa.** Rev. Interdisciplinar encontro das ciências. Ceará, v 03. n 02., 1315 p. 2020.

SILVA M C C. **Protocolos de Enfermagem ao paciente queimado.** Revista Brasileiras de queimaduras. Rondônia, 18 v. n 01.; 258p. 2019.

VIEIRA I C et al. **Manejo terapêutico do paciente queimado: Revisão integrativa.** Brazilian Journal. 06 v. n 01.; 17p. 2024.

WATSON J C et al. **Tratamento da dor. Manual MSD versão para profissionais da saúde.** Curitiba, v 10. n 07., 115 p. 2022.